

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

DÉBORA MÁRCIA DE AMORIM

CONSTRUÇÃO DO SABER HISTÓRICO NAS 5^ª SÉRIES DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO COLÉGIO SÃO DOMINGOS NA CIDADE DE
ARAXÁ/MG

1207

Núcleo de Estudos de Gênero e
Pesquisa sobre a Mulher
NEGUEM/UFU

UBERLÂNDIA
1999

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU

1207. Leah

S. 15

Data 20 / 03 / 1999

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU



DÉBORA MÁRCIA DE AMORIM

CONSTRUÇÃO DO SABER HISTÓRICO NAS 5 º SÉRIES DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO COLÉGIO SÃO DOMINGOS NA CIDADE DE
ARAXÁ/MG

Monografia realizada pela aluna Débora Márcia de
Amorim, sob a orientação do Prof. Dr. Wenceslau
Gonçalves Neto e Co-orientação Do Prof. Mestre João
Francisco Natal Greco.

UBERLÂNDIA
1999

SUMÁRIO

INTRUDUÇÃO.....	01
------------------------	-----------

CAPÍTULO 1

Retrospectiva histórica da Educação Jesuítica.....	05
Ordem Dominicana em Minas Gerais.....	17

CAPÍTULO 2

Construção histórica de Araxá.....	19
Fundação do Colégio São Domingos (1928-1931).....	22
Caracterização do Colégio São Domingos atualmente.....	29
Estrutura organizacional do Colégio São domingos.....	35
Recursos didáticos.....	36
São Domingos e as Irmãs Dominicanas.....	37
A Lenda de São Domingos.....	40
Irmãs Dominicanas.....	42

Capítulo 3

Problematização do ensino-aprendizagem na educação escolar.....	44
Ensino-aprendizagem da História na educação escolar no Colégio São Domingos em Araxá.....	59
Considerações finais.....	68
Bibliografia.....	71

Agradecimentos

Agradeço, em especial, a meu pai, Valdemar Batista de Amorim que, com muito amor e carinho, me apoiou em todos os momentos de minha existência.

À minha mãe e irmãs pelo auxílio constante e pela paciência.

Ao Roberto, pelas ajudas com o computador.

Ao Alberto, pelo apoio, pelas horas de conversa e principalmente pela paciência.

Ao professor Greco, que através de sua dedicação e, amizade, possibilitou a realização deste trabalho.

Aos funcionários do Colégio São Domingos de Araxá/MG, pela delicadeza com que me atenderam e pela amizade que me ofereceram.

À irmã Nadir, por ter possibilitado meu acesso a documentação do Colégio São Domingos.

Muito obrigado!!!!

Introdução

Por entender que a disciplina de História não é uma seqüência de acontecimentos, com sentido único e determinado, e que o passado pode ser relido a partir de novas perspectivas e ser encarado como instrumento facilitador para o entendimento da realidade presente, e não como um fim em si mesmo, o ensino da disciplina de História deve ser mais formativo do que informativo, tem que ter como objetivo principal a formação de indivíduos conscientes, autônomos, dotados de referenciais para realizar opções, capazes de buscar e construir conhecimentos, de fazer julgamentos e opções políticas.

Por isso, o aluno não pode passar pela sala de aula e ficar habituado a decorar datas, palavras e parágrafos, a aceitar, sem discussão as idéias passadas pelo professor, para que depoimentos como este, não entrem para a História do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História.

“Não, eu não vou bem na escola. Este é o meu segundo ano na 7 º série e sou muito maior que os outros alunos. Entretanto, eles gostam de mim; não falo muito em aula, mas, fora da sala sei ensinar um mundo de coisas. Eles estão sempre me rodeando e isto compensa tudo que acontece na sala. Eu não sei porque os professores não gostam de mim. Na verdade, eles nunca gostaram muito. Parece que nunca acreditaram que a gente aprendeu. Tenho vários livros lá em casa, mas

*não costumo sentar e lê-los todos, como mandam a gente fazer na escola. Uso meus livros quando quero descobrir alguma coisa. Por exemplo, quando a mãe compra algo de segunda mão, eu procuro no Sears ou Words para dizer se ela foi tapeada ou não. Sei usar o índice rapidamente e encontrar tudo que eu quero. Mas, na escola, a gente tem que aprender tudo que está no livro e eu não consigo guardar. Ano passado fiquei na escola depois da aula, todos os dias, durante duas semanas, tentando aprender os nomes dos presidentes. Claro que conhecia alguns, como Washington, Jefferson e Lincoln. Mas é preciso saber os trinta juntos e em ordem, e isto eu nunca sei. Também não ligo muito, pois os meninos que aprendem os presidentes têm que aprender os vices depois...”(Traduzido e adaptado por Maria Lúcia Serra de Vilhena, De: Corey, Stephen M. “The poor Scholar's”. *Childhood education*, january, 1944).*

Foi partindo de experiências, angústias próprias e coletivas, depoimentos e leituras em relações a disciplina de História que iniciei este trabalho.

O motivo pelo qual priorizei a pesquisa no colégio São Domingos na cidade de Araxá/MG, foi o fato de ter estudado lá.

O motivo deste trabalho, num primeiro momento, era identificar se no processo de ensino-aprendizagem os alunos da 5 º série do ensino fundamental do ano de 1998, do Colégio São Domingos, encontravam dificuldades em relação à aprendizagem da disciplina de História, por ser esta uma característica marcante em todas as leituras, depoimentos e conversas informais que tive com os pais, tanto das escolas públicas como Privadas, sem deixar de lado o processo de ensino-aprendizagem dos anos anteriores.

Segundo Lagoa¹, *o ensino de História ficou estagnado na História positivista, idealista, factual, aquela das datas, nomes e Heróis, que servia bem à clientela da classe média dos anos 50, mas que faz dormir as crianças dos anos 80/90.*

Num segundo momento, procurei fazer a construção Histórica da fundação do Colégio São Domingos, devido a um documento encontrado no arquivo da escola, chamado “*Histórico da casa e Colégio Domingos*”, que contém importantes informações sobre a construção do processo de ensino em Araxá M/G.

O primeiro capítulo trata do início da educação no Brasil, com a vinda dos Padres Jesuítas em 1549 e a vinda das Irmãs Dominicanas para Minas Gerais.

O segundo capítulo trata da caracterização da cidade de Araxá, e da fundação do Colégio São Domingos, priorizando-se o processo de ensino aprendizagem da disciplina de História.

O terceiro capítulo trata especificamente do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História nas 5 º séries do ensino Fundamental do Colégio São Domingos.

¹ LAGOA, Ana. “ História, o bonde que a escola perdeu”. Revista Nova escola. São Paulo, Nova Cultural, Novembro de 1991.

Finalizando, procurei mostrar os resultados alcançados por esta pesquisa, onde, foi preciso fazer um resgate da História da educação brasileira e uma reflexão sobre os métodos de ensino que vêm sendo aplicados desde sua criação, para poder analisar a atual metodologia e os resultados do ensino de História nas 5^a séries do Colégio São Domingos em Araxá/MG.

CAPÍTULO 1

RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO JESUÍTICA

Segundo Nóvoa², a educação das crianças na Idade Média não era realizada pelas famílias, mas por um círculo comunitário mais amplo. Ainda pequenas, as crianças eram afastadas de suas famílias, já que elas não se responsabilizavam pela educação de seus filhos, e se fazia a aprendizagem, através da convivência com o mundo dos adultos, distante do mundo familiar.

A preocupação com a educação só retornou a partir do século XV.

No século XIV e XV a sociedade esteve ligada por dois mundos, um; o dos clérigos e os agricultores e o outro o da cidade, onde começaram a se destacar os burgueses. Estes, com o passar do tempo, modificaram as noções de natureza e as relações com os homens. O mundo tornou-se moldável, o homem tornou-se moldável e entrou no cenário o conceito de plasticidade (homem transformável).

A partir do momento em que a sociedade compreendeu que ela era produto dela mesma, a humanidade entrou em uma nova fase de sua História, que foi caracterizada pela preocupação educativa e pelo estabelecimento de instituições de ensino para crianças e jovens.

A escola, segundo Nóvoa, apresenta-se em duas fases: a primeira ocorreu quando estava dominada pela Igreja Católica do século XVI, até a segunda

² NÓVOA, Antônio. Para o estudo sócio histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. In: *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n.º 4, pp. 3-21.

metade do século XVIII; a segunda, que prevalece até hoje, é a escola sujeita ao Estado.

Do século XVI ao XVIII as escolas foram supervisionadas pela Igreja e estavam organizadas de diversas maneiras: no campo elas eram conduzidas por mestres leigos, dependentes do pároco³; nas cidades, eram conduzidas diversificadamente por mestres leigos, sociedades de caridade e de beneficência, por mestres que iam nas casas dos ricos ou particulares. E também por congregações religiosas.

Nesse período ocorreu o desenvolvimento dos colégios, que partiram para a conquista do mundo urbano. Outro fato relevante é que estes estavam atrelados às camadas burguesas e iniciaram o processo de mobilização social, além de servirem à obra de conversão e de aculturação.

A partir do século XVIII o modelo implantado pela Igreja Católica já não respondia às exigências econômicas dos aparelhos de produção, nem às demandas sociais de formação das populações. Nesse momento o Estado tomou o lugar da Igreja e estatizou as escolas.

Para Nóvoa esse processo não provocou nenhuma mudança no sistema educacional ministrado pela Igreja; o que ocorreu foi apenas uma transferência de poder.

No Brasil, os Padres Jesuítas foram os principais educadores do período colonial, de 1549 a 1759, quando a educação não possuía um valor social e estava voltada apenas para as classes dirigentes.

Segundo Amado⁴, o ensino no período colonial estava ligado à Igreja Católica e era sustentado pela Coroa Portuguesa. Neste período, também havia

³ “Sacerdote encarregado de uma paróquia, vigário”. Novo dicionário da língua portuguesa.

⁴ AMADO, Woldomir. “Ensino colonial pré-pombalino no Brasil”. 1549-1759. pp 57-58. 1991

outras congregações e ordens religiosas que organizavam o sistema de educação brasileiro, mas a soberania ficava com os Padres Jesuítas, que possuíam o monopólio da educação no projeto de colonização.

Os padres jesuítas estavam preocupados com a evangelização (conquista de almas) e seu projeto colonial era missionário. Por isso criavam aldeamentos, na tentativa de manter uma distância entre o mundo indígena e o mundo colonial. Tinham interesses e objetivos próprios, que se adaptavam aos interesses da Colônia.

Segundo Ribeiro⁵, o Governo Geral foi o primeiro representante do Poder Público na Colônia, e tinha o objetivo de apoiar as Capitanias Hereditárias, para que a colonização tivesse um desenvolvimento normal.

Entre as diretrizes estabelecidas por D. João III (17-12-1548) há uma referência à conversão dos indígenas à fé católica pela catequese e pela instrução. Esse fato foi relevante, porque dele dependeria a aculturação do índio de acordo com os valores espirituais e morais da civilização ocidental e cristã. Mas essa aculturação estava relacionada à sua disciplinarização para o trabalho, sendo os índios apenas catequizados, e instruídos apenas os descendentes dos colonizadores.

Para cumprir tal lei, chegaram à colônia, em 1549, com Tomé de Souza, quatro padres e dois irmãos jesuítas, chefiados por Manuel da Nóbrega, e deram início ao primeiro sistema organizado de educação no Brasil Colônia.

A educação jesuítica destinava-se à formação da camada dirigente (pequena nobreza e seus descendentes) que, segundo o modelo de colonização

⁵ RIBEIRO, Maria Luísa S. *"História da educação brasileira: A organização escolar"*. Editora Moraes. pp 23-39. São Paulo. Cortez Autores Associados. 1987.

adotado pela metrópole, deveria servir de articulação entre os interesses da metrópole e as atividades coloniais.

A formação intelectual oferecida pelos jesuítas foi marcada por uma intensa rigidez na maneira de pensar e interpretar a realidade. O aluno era visto como uma tábula rasa, o professor era o detentor do conhecimento, e a escola era o local de transmissão do conhecimento. Havia preocupação em moldar o indivíduo de acordo com os interesses da Igreja e da Metrópole.

Diante de tais fatos, fica evidente que desde o início da organização escolar no Brasil Colônia a educação esteve ligada aos interesses das classes dirigentes.

Para Azevedo⁶ os jesuítas, durante duzentos e dez anos, de 1549 a 1759, ministraram uma educação voltada para as classes dirigentes, aristocrática, com bases no ensino de humanidades clássicas.

A expulsão dos jesuítas, em 1759, pelo Marquês de Pombal (Sebastião José de Carvalho Melo), ministro do monarca D. José I, tinha a intenção de submeter a Igreja ao Estado, afim de limitar sua autonomia, porque a Igreja era detentora de um poder que deveria ser devolvido ao governo e, também, por educar os cristãos a serviço da ordem religiosa e não dos interesses do país.

Com a expulsão houve a destruição de todo sistema colonial Jesuítico. Desde então, até 1808, o ensino brasileiro foi marcado pela falta de organização de suas atividades educacionais.

Na segunda metade do século XVIII, a burguesia estava interessada em expandir seu controle econômico e, em consequência das brigas entre os ingleses e os franceses por mais mercados, a Inglaterra decretou o Bloqueio Marítimo Inglês e a França, em reação, decretou o Bloqueio Continental. Em

1807, uma nota Franco-Espanhola exigia da corte portuguesa uma posição anti-britânica, com o fechamento dos portos. Como Portugal estava economicamente dependente da Inglaterra, teve que transferir sua monarquia para o Brasil.

A partir desse momento, 1808, o país se transforma e inaugura uma nova fase de desenvolvimento. Várias medidas foram adotadas pela Coroa; dentre elas: a reorganização administrativa; o desenvolvimento urbano; a criação da Academia da Marinha; a Academia Real Militar; o Curso de Cirurgia no Hospital Militar da Bahia; o curso de Anatomia e Cirurgia no Rio de Janeiro; o Curso de Agricultura, o de Laboratório de Química e a Escola de Ciências, Artes e Ofícios.

Em relação à educação foram criados cursos para formação superior de oficiais e Engenheiros civis e militares, cirurgiões e médicos. Para formação técnica foram criados os cursos para serralheiro, espingardeiro, agrônomo, botânico, economista e outros

Ribeiro critica esse tipo de formação que foi implantada no país, alegando que estes “cursos” não obtiveram pleno desenvolvimento, devido ao isolamento e à preocupação com a formação técnica. Em contrapartida, aponta como positivo o fato de que, pela primeira vez, foram criados “cursos” que estavam de acordo com a realidade brasileira, o que provocava rupturas com os ensinamentos jesuíticos.

Desta forma o ensino no Império ficou dividido em três níveis: Primário (ler escrever e contar), Secundário e Superior.

⁶ AZEVEDO, Fernando. *“A transmissão da cultura”*. 5 ° ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos. pp. 9-57, 1986.

Segundo Barbosa, essa nova postura em relação à educação deu uma guinada no tipo de ensino existente, que era clássico, herdeiro do jesuitismo e da improvisação teórica.

Enquanto isso, em Portugal, o descontentamento com o governo aumentava e, em 1820, ocorreu a Revolução Constitucionalista, que tinha como objetivo a liberalização do Regime absolutista e o fortalecimento das Cortes. Este fato fez com que D. João VI, em 1821, voltasse para Portugal e acelerasse o processo de emancipação política do Brasil.

O movimento pela emancipação uniu a classe dominante com a classe média e realizou a Independência em 1822.

Após a independência, fazia-se necessário haver uma Constituição, e esta foi outorgada em 1824. Nela estava contida parte da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1789. Promovia a centralização política, restringia o poder da Aristocracia Agrária Tradicional (cana-de-açúcar) e a participação popular. Com relação à educação, foi estabelecido a gratuidade da instrução primária a todos, e a criação de Colégios e Universidades.

Para Barbosa essa lei transformou-se em letra morta pelo fato de não ter sido cumprida. Também nesse período instalou-se o método Lancaster, que consistia no preparo de alunos (mais aptos) para transmitirem os conhecimentos adquiridos aos colegas. As punições eram constantes e usadas para manter a disciplina.

Além de todas essas implicações, a instrução estava reduzida a um pequeno grupo, ou seja, aos filhos dos “Homens Livres”, devido à organização ainda escravocrata da sociedade brasileira.

Outro aspecto relevante nesse processo de deterioração da educação no país foi a lei que resultou do projeto de Januário da Cunha Barbosa (1826), que

caracterizou a educação como um dever do Estado. Na realidade fez com que o ensino primário e secundário (na maior parte privado) ficasse às margens da população, e o ensino superior fosse o único apoiado de fato pelo governo. Esta lei causou efeitos que foram sentidos até 1946.

Ainda no século XVIII ocorrera a decadência da cultura da cana de açúcar e da mineração, devido à concorrência internacional e ao esgotamento das minas auríferas.

As rebeliões internas voltaram a povoar o território nacional devido às crises internas que, segundo Xavier⁷, eram cíclicas até o século XIX, por estarem ligadas às condições de mercado, e ocorriam devido ao desenvolvimento das forças produtivas, no avanço das relações capitalistas internacionais.

A solução para tais crises veio com o sucesso da lavoura de café, a partir de 1840.

O sucesso do café fez com que as exportações aumentassem e as condições de trabalho mudassem, propiciou a urbanização em várias cidades, a diversificação das culturas e fez com que a sociedade deixasse de ser exportadora com base rural-agrícola para se tornar urbano-agrícola-comercial.

Em relação à educação, a década de 1850 apresentou avanços, mas infelizmente não havia integração entre os centros e as províncias, e muitas eram as queixas em relação ao despreparo dos alunos, além da distância dos colégios.

A responsabilidade, o interesse econômico e político ainda se restringia ao ensino superior (âmbito nacional), que era oferecido em poucas regiões, enquanto que o nível primário, ainda se restringia à aprendizagem da escrita,

⁷ XAVIER, Maria S. P. *"Capitalismo e escola no Brasil"*. A constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino. (1931-1961). São Paulo. Ed. Papirus. 1990.

leitura e contas e o secundário era destinado somente aos alunos do sexo masculino. As modificações propostas foram superficiais, já que partiram de pessoas que estavam ligadas à aristocracia e pretendiam manter o modelo de dominação existente.

A formação oferecida aos alunos brasileiros, nesse período, estava fora da realidade nacional e era baseada em modelos importados que pouco ou nada contribuíam para educação. Como exemplo, temos o Colégio Pedro II, que era tido como modelo, mas privilegiava as elites e adotava tendências francesas.

Nesse período as Escolas Normais começam a atuar no país mas, devido à instabilidade do curso, perdia-se em qualidade.

Os países europeus expandiam-se não como meros exportadores de mercadorias, mas como investidores de capitais nos países periféricos, concedendo empréstimos, abrindo bancos, fazendo parcerias na criação de ferrovias, companhias de navegação etc... Em troca exigiam o desenvolvimento do mercado capitalista competitivo, para garantir sua expansão.

Essas condições, segundo Ribeiro⁸, impõem e propiciam limites à evolução. Xavier diz que o Brasil, nesse momento, não possuía condições para que o capitalismo de desenvolvesse plenamente; portanto, as relações de capital, trabalho e crescimento de mercado interno tiveram que ser reelaboradas no país.

Com o fim do tráfico de escravos e com o lucro advindo das lavouras de café, houve internamente uma disponibilidade de capitais. Era o momento certo para as transformações e inovações tecnológicas que garantissem mais produtividade. A agricultura não era a única atividade econômica, o mercado

⁸ RIBEIRO, Maria Luisa S.P. *"História da educação brasileira: A organização escolar"*. 9^o ed. São Paulo. pp. 23-39. Cortez Autores Associados. 1989.

interno estava dinamizado, aumentavam-se as finanças e o emprego em setores como transportes.

O republicanismo iniciava-se e junto a ele a modernização da sociedade; novas elites intelectuais vieram à tona. Essa foi uma fase, segundo Ribeiro de ricas propostas e reformas, só que segundo modelos importados.

“Liberais e cientificistas (positivistas) estabeleceram pontos comuns em seus programas de ação, como separação da Igreja do Estado, abolição da escravidão; e quanto a educação, esta tornou-se o único meio possível para resolver os problemas brasileiros da época.

Muitas críticas foram feitas às deficiências educacionais e decretadas novas reformas que, novamente, incorporavam modelos importados; Desta vez o modelo alemão, que nem chegou a ser concretizado.

Com a reforma de Leôncio de Carvalho (1879), alguns de seus princípios foram realizados, entre eles: o liberalismo no ensino, no exercício do magistério, na frequência, na religião e a possibilidade da aplicação de outras tendências, como Escola Americana (protestantes) e Escola Neutralidade (positivistas).

Segundo Ribeiro, a influência positivista é marcante nesse período. O Governo contava com o apoio dos fazendeiros da cana de açúcar e do café. A classe média começou a participar das decisões políticas através de seus representantes intelectuais, só que seu poder era limitado, pois não tinha forças para levar o movimento de emancipação sozinha. Por estarem distanciados dos problemas reais do país, não era possível que se unissem aos trabalhadores, que também se mostravam descontentes. Por isso, para que ocorresse uma mudança política, a camada média teria que se unir à camada dominante.

O entrelaçamento entre elas (camada média-militares e a camada dominante do café) foi tão complexa que a República foi proclamada, em 1889. Politicamente, adotou-se o modelo Americano (descentralização), que favorecia os interesses dos senhores do café e da camada média.

Na educação, também se adota o modelo de descentralização (Constituição de 1889) que, segundo Ribeiro, fez com que se instalasse de vez a dualidade no ensino iniciada em 1834, após a promulgação do Ato Adicional (estabelecia a responsabilidade das assembleias provinciais em ministrar o ensino primário e secundário). O ensino superior ficou sob a responsabilidade da União e aos Estados cabia legislar sobre o ensino superior, médio e primário. Infelizmente esse modelo não trouxe benefícios para a educação brasileira, já que a maioria da população não tinha acesso às escolas. O nível primário continuou abrangendo apenas escrita, leitura e contas; o secundário privilegiava uma parcela ainda menor da população e tinha, especificamente, o objetivo de preparar para o ensino superior.

O governo de Floriano Peixoto (1891-1894) foi marcado por uma tentativa de cobrir os déficits, ativar os negócios através da criação de empresas financeiras, comerciais e industriais. Na escola, as influências positivistas eram marcantes; com a reforma de Benjamim Constant instalou-se a liberdade e a laicidade do ensino, além da gratuidade do primário. A escola primária ficou dividida em duas categorias: 1º grau e 2º grau; a secundária teve a duração ampliada para sete anos. Essa reforma tentava mudar o caráter do ensino secundário, que apenas preparava para o ensino superior; através de exames verificava-se se o aluno tinha maturidade intelectual para frequentar o curso superior. Também procurou romper com a tradição humanística clássica, através da implantação de disciplinas relacionadas à ciência (positivista).

Ribeiro, quanto a essas mudanças, diz que não melhoraram o ensino. O que ocorreu foi uma invasão de disciplinas, tornando o ensino enciclopédico.

Desse ponto de vista, o primeiro período da República foi-se encerrando, e junto a ele a educação, que foi sendo cada vez mais abafada pelas conquistas capitalistas internas e externas, visando o lucro e não a formação intelectual da população, salvo em alguns momentos do processo de desenvolvimento, quando a instrução era objeto de controle da população.

Em Minas Gerais, os republicanos consideravam a educação uma prioridade, acreditando que ela seria capaz de revigorar o Estado.

Para consolidar tal intenção “*abriram a faculdade de Direito para treinar advogados, juízes e políticos em casa*”(Wirth, 1982, p138). Os cursos de Direito de São Paulo e Recife perderam seus alunos porque a proposta dos mineiros repudiava o modelo Imperial de elites.

Segundo Wirth⁹, a instrução em Minas era mais autônoma, e isto colaborou para que a educação mineira fosse a mais aclamada do período. O curso de Direito e de Medicina foram os pilares do regime de recrutamento para a ocupação dos cargos públicos; portanto, o ensino médio continuou com as mesmas características do modelo nacional, ou seja, era instrumento que possibilitava a entrada nos cursos superiores. As Escolas Normais em Minas também não possuíam prestígio.

Algumas escolas secundárias mineiras tinham reputação nacional, além de estarem voltadas para uma pequena elite; muitos fazendeiros da Bahia e do leste de Goiás mandavam seus filhos para estudar em Minas.

⁹ WIRTH, John D. “*O fiel da Balança: Minas Gerais na federação brasileira, 1889-1937*”. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982, pp. 138-148.

Seguindo o modelo Americano, foram criadas escolas públicas e particulares, sem o incentivo financeiro do Governo. Em decorrência desse modelo, em 1890 Minas liderava o país em número de escolas.

Na década de 1920, Francisco Campos era Secretário de Interior em Minas, e juntamente com São Paulo e o Rio de Janeiro iniciou uma campanha para melhorar o ensino primário no Brasil. No congresso realizado em Belo Horizonte, nos dias 12 e 13 de novembro de 1928, essas questões foram temas de debate. Mas, segundo Wirth, a educação continuou apresentando as mesmas deficiências de qualidade e exclusão, já que dois terços de todos os mineiros com mais de sete anos de idade ainda eram analfabetos até a Revolução de 1930.

Mesmo tendo as atenções políticas voltadas para sua instrução, Minas apresentava recursos escassos voltados para esta área, e uma população dispersa, além de manter uma ética conservadora que impossibilitava a realização de mudanças.

A sociedade mineira do segundo Império estava influenciada pelo o positivismo de Comte. Mas poucos eram os que não se identificavam com as escolas Católicas; portanto, as reformas realizadas pela Assembléia Constituinte Nacional, que separava a Igreja Católica do Estado, não agradaram aos mineiros Católicos.

Na convenção estadual, realizada no mesmo ano, ficou estabelecido que estas normas não seriam aplicadas em Minas, até que, em 1906, João Pinheiro (positivista) aboliu-as, juntamente com os subsídios que eram oferecidos pelo Estado.

A Igreja respondeu a este fato, promovendo uma campanha na imprensa e fazendo apelos às famílias católicas. Então, a partir de 1910, vários congressos foram realizados para os educadores, até que em 1913 uma equipe de

professores leigos pediu permissão para a aplicação do ensino religioso nas escolas públicas. Somente no primeiro Congresso de Catecismo Nacional, realizado em Belo Horizonte, em 1928, Francisco Campos permitiu que o catecismo fosse ministrado nas escolas públicas. Nesse momento, a Igreja católica tornou-se mais forte no Estado.

ORDEM DOMINICANA EM MINAS GERAIS

Em reação à decadência do Clero, e na tentativa de renovação, os padres da Província de Tolosa (França) vieram para Uberaba, em 1880, para implantar a Ordem Dominicana. Uma tentativa havia sido realizada no meio do século pela Província da França, por um brasileiro que estudou em Roma. Após um encontro com o padre Lacordaire, entrou para a Ordem Dominicana, veio para o Brasil na tentativa de abrir um convento dominicano no Rio de Janeiro; mas foi vítima de febre amarela e faleceu.

No dia 15 de julho de 1885 Uberaba recebeu as primeiras Dominicanas vindas da França, marcando o começo das atividades educacionais na cidade.

A presença e a atuação dos pregadores da ordem Dominicana no Triângulo Mineiro ocorreu devido às necessidades do desenvolvimento comercial das cidades, que fez com que parte dos habitantes da região fomentassem uma instituição educacional que ministrasse uma cultura Humanística-Cristã que respondesse às aspirações das famílias do Triângulo Mineiro e também da região Centro-Oeste.

Inicialmente, instalaram-se no prédio da Santa Casa de Misericórdia; em seguida foram transferidas para um prédio próprio. Em 1885 o Colégio Nossa Senhora das Dores iniciou sua trajetória educacional.

Os princípios norteadores da educação ministrada no colégio podem ser apreendidos, por exemplo, através da matéria publicada no jornal local da cidade de Uberaba, *Lavoura e Comércio*¹⁰, em 1901, onde se lê: “*Tem por fim este colégio, a formação de boas mães de família, e de criadas ou servas que posam vantajosamente substituir as escrravas*”. Esse colégio tornou-se conceituadíssimo na cidade e em toda região; desta forma, começou a expandir-se e, em 1928, foi fundado o Colégio São Domingos, na Cidade de Araxá, sob a direção das irmãs Dominicanas, a pedido do Bispo da Diocese de Uberaba, D. Antônio Lustosa, sendo uma extensão do colégio de Uberaba. Entretanto, um documento chamado “Histórico da casa e Colégio¹¹ São Domingos”, de Araxá, tornou-se a mola propulsora deste trabalho, por conter informações que muito podem contribuir para a construção histórica da educação na cidade.

¹⁰ Trata-se de uma citação encontrada em um fragmento de jornal que pertence ao arquivo do Colégio São Domingos. Por falta de conhecimento na área de preservação as muitas informações a respeito do Colégio encontram-se sem referência. Algumas reportagens foram preservadas, mas sem que houvesse preocupação em localizar os autores e as datas.

¹¹ Documento encontrado no arquivo do Colégio São Domingos.

CAPÍTULO 2

CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DE ARAXÁ

“A sede insaciável do ouro estimulou tantos a deixarem suas terras e a meterem-se por caminhos tão ásperos como são das minas, que dificilmente se poderá dar conta do número das pessoas que atualmente lá estão”.

(ANTONIL, A. J., 1976, P.167)

Por volta de 1630, os índios Araxás¹² deixaram seu aldeamento, que se localizava na região de Bambuí, e se instalaram no planalto situado entre o rio das Velhas (Araguari) e o Quebra Anzol. Eram oriundos da tribo dos Tremembés, que eram descendentes dos Cataguás; estes procediam de um dos maiores grupos indígenas no Brasil, os Tupis.

De acordo com o dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais, a palavra Araxá é de origem tupi e significa *“lugar alto onde primeiro se avista o sol”*.

A dizimação dos índios Araxás ocorreu com a expedição de Inácio Correia Pamplona, em 1766. No entanto, a presença dos mesmos e a participação deles na história local ficou registrada através da influência no vocabulário, nos muros de pedra das fazendas, nos utensílios domésticos e urnas mortuárias encontradas na região, e nos costumes alimentares.

¹²Arquivo da Fundação Cultural Calmom Barreto. Guia Histórico e Turístico de Araxá, p 6.

Em 1709 criou-se a capitania de São Paulo e Minas do Ouro. Alguns anos depois, em 1720, foi separada a Capitania de Minas. Com a descoberta do ouro em Goiás, houve a abertura de novos caminhos de acesso ao interior do Brasil; um desses caminhos foi a Picada de Goiás, estrada que ligava Minas Gerais a Goiás. Esta foi aberta com a autorização do governo da capitania de Minas em 1733. Na documentação¹³ não consta quais foram os personagens que participaram de sua construção. Há uma pequena indicação de que ela foi patrocinada por particulares e proprietários de Sesmarias.

A partir de 1770 começaram a chegar em Araxá os primeiros povoadores, muitos vindos do Desemboque¹⁴, onde a decadência da mineração obrigou seus moradores a criarem gado e a procurarem outros locais para viver. A criação de gado fez com que surgissem as primeiras fazendas na região.

O povoamento de Araxá intensificou-se por volta da última década do século XVIII e início do século XIX. As famílias surgiam e se entrelaçavam, formando uma estreita malha familiar, à qual pertencem praticamente todas as famílias atuais da cidade.

No dia 20 de outubro de 1791 foi criada a Freguesia de São Domingos do Araxá, com a nomeação do primeiro vigário, Padre Antônio Alves Machado. Mas este só tomou posse em 1795, quando se iniciou a construção da primeira Matriz de São Domingos, concluída em 1800.

Por ter prosperado rapidamente, a freguesia de São Domingos do Araxá foi elevada a julgado (vila) em 20 de dezembro de 1811, ainda sob a jurisdição da Vila Boa de Goiás.

¹³ Idem, p 7.

¹⁴ Segundo o Guia Histórico e Turístico de Araxá, atualmente, Uberaba.

Em 1816 a região do Triângulo, antes pertencente ao estado de Goiás, foi reincorporada à Capitania de Minas Gerais e novas Sesmarias foram demarcadas.

Uma “personagem” que muito se destacou na construção Histórica de Araxá foi Anna Jacinta de São José – Dona Beja - que viveu na cidade na primeira metade do século XIX, e teve participação relevante em vários acontecimentos relacionados à cidade; dentre eles, a reincorporação do Triângulo à capitania de Minas Gerais.

O julgado de Araxá foi elevado a vila no dia 13 de outubro de 1831, sob condição de o povo ter que edificar, às próprias custas, o Fórum e a Cadeia Pública. Foram feitas eleições para a criação da primeira Câmara Municipal e seus membros, agentes do Executivo, iniciaram as atividades após o ato de posse, que ocorreu em 07 de janeiro de 1833.

Entre 1833 e 1865, a História política de Araxá foi marcada pela criação e atuação dos partidos políticos (Liberal e Conservador) e pela Revolução de 1842, provocada pela decisão do imperador D.Pedro II de substituir seu ministério, composto por liberais.

Os conservadores adotaram medidas que não atenderam aos interesses liberais, e estes se revoltaram conseguindo a adesão das Câmaras Municipais, em São Paulo e Minas Gerais.

Em 1840 iniciou-se a emigração em Araxá, mas foi no final do século XIX que o processo acelerou-se. De 1890 em diante alguns imigrantes vindos de outros países, fugindo de guerras e em busca de novas perspectivas, chegaram em Araxá.

De acordo com as fontes, o primeiro registro de estrangeiro em território araxaense é anterior a 1840, com a presença do francês Henrique Raymundo de Genettes, médico e sacerdote. Em 1830, chegou o franco-suíço Frederico

Augusto Montandom, relojoeiro que deixou seu país de origem por causa das Guerras Religiosas. Por volta de 1863 Victorine Cousin, professora de origem francesa, chegou à cidade. Estes foram, segundo a documentação¹⁵, os primeiros imigrantes a chegarem em Araxá.

Com a proclamação da República, em 1889, Araxá passou a ser administrada por um Conselho de Intendência, que atuou durante o período de transição do Império para a República. Após essa fase, a Câmara Municipal retomou sua função administrativa no município.

A partir de 1911, a cidade figurou com o nome de Araxá, compondo-se de cinco distritos: o da sede, São Pedro de Alcântara, Dolores de Santa Juliana, Nossa Senhora da Conceição e Santo Antônio do Pratinha; hoje, respectivamente, Araxá, Ibiá, Santa Juliana, Perdizes e Pratinha.

Posteriormente, o município sofreu uma redução territorial, desligando-se desses distritos e restringindo-se apenas ao distrito sede, em cumprimento ao Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938.

FUNDAÇÃO DO COLÉGIO SÃO DOMINGOS

(1928 - 1931)

Em 1810 a freguesia de São Domingos de Araxá, através de uma subscrição popular, construiu e inaugurou o prédio no qual os “*Padres da Terra Santa*”¹⁶, em 1811, instalaram o primeiro colégio de Araxá, mas a iniciativa não foi adiante e o colégio fechou as portas.

¹⁵ Idem, *Ibidem*. P 13.

¹⁶ Histórico da casa e Colégio São Domingos, p 2.

Em 1910, iniciou-se a construção do “Grupo Escolar” hoje Escola Estadual Delfim Moreira inaugurado em setembro de 1911.

O Colégio São Domingos foi fundado no dia 1º de março de 1928, no antigo Casarão ao lado da velha Matriz - conhecido como o “Sobrado do Feca da Cunha” - a pedido de D. Antônio Lustrosa, então bispo da Diocese de Uberaba, a que pertencia Araxá. Dez anos antes, a família Aguiar havia oferecido uma casa de sua propriedade para a instalação provisória de um colégio de Irmãs Dominicanas. Entretanto, o serviço religioso da cidade e da paróquia, a cargo de um único sacerdote, e a grande dificuldade de comunicação de então, tinham obrigado as madres superiores a esperar condições mais favoráveis para a instalação dessa casa. Aguardando o tempo favorável, o imóvel destinado à obra foi entregue ao Vigário da Paróquia, Reverendo Padre André Aguirre, que vendeu o imóvel e empregou o dinheiro na construção da Igreja Paroquial, que ele estava começando, com a intenção de restituir o valor assim que fosse realizada a fundação do Colégio.

Em 1926, Dom Lustosa e a população de Araxá, juntamente com a reverenda Madre Maria Boaventura (M. Bonaventuré), superiora geral em visita ao Brasil, consentiram que fossem enviadas três irmãs para assumirem a direção da Santa Casa, onde se instalaram em junho do mesmo ano. Enquanto isto, os reverendos Padres Salecianos foram encarregados da administração da Paróquia de Araxá.

Antes da instalação do Colégio, três Irmãs já atuavam (desde 1926) na cidade, na direção da Santa Casa. O trabalho educativo foi, portanto, precedido pelo trabalho realizado na área de saúde.

Foram suas fundadoras: Irmã. Maria Osana (Superiora), Irmã Ana Maria Peclat, Irmã Bernadete Maria e Irmã Maria Diana. No início, as Dominicanas

ficaram hospedadas com as Irmãs da Santa Casa, até que passaram a residir em uma casa provisória.

Logo, em 1928, foram abertos os cursos primário e secundário, contando com um total aproximado de 50 alunas, dentre as quais algumas internas. Foram contratadas duas professoras leigas: D. Leonilda Montandon e D. Maria de Lourdes Botelho, que ficaram alguns meses no Colégio. Após a saída dessas duas professoras, a comunidade ganhou mais uma Irmã, que permaneceu em Araxá até o fim de 1928.

As despesas iniciais com a instalação do colégio foram cobertas com diversos expedientes: o Dr. Almeida Machado, médico araxaense, professor de português no Colégio Nossa Senhora das Dores, de Uberaba, conseguiu da Prefeitura de Araxá uma pequena subvenção anual de 5,0\$ durante os oito primeiros anos de fundação, juntamente com sua esposa D. Magnólia Machado, ex aluna do Colégio N. S. das Dores, que organizou uma coleta entre as ex-alunas de Uberaba e uma venda de flores realizada na cidade, perfazendo um total de 8,5\$, completando uma quantia valiosa. O dinheiro, entretanto, não foi suficiente para tantos gastos, e as Irmãs tiveram de contrair um empréstimo de 3,5\$, a 10% ao ano, para saldar suas dívidas.

O Colégio de Uberaba, comprometido com a construção de sua Capela, não tinha recursos em dinheiro para socorrer o colégio araxaense. Ofereceu-lhe, entretanto, parte da rouparia e objetos escolares. A superiora da Santa Casa local, Irmã Genoveva, fez doação ao Colégio do excedente do ganho mensal das Irmãs (3,0\$)¹⁷, durante todo o ano de 1928.

As Irmãs contaram com a população araxaense, pois muitas vezes, quando saíam pela manhã para a igreja, encontravam saquinhos de café, arroz, feijão e açúcar, que eram trazidos por pessoas que tinham particular atenção com elas.

¹⁷ As quantias em dinheiro eram denominadas cruzeiros antigos, segundo John Wirth, em “O Fiel da Balança”.

As famílias do Sr. José Antônio Ávila, Carlos de Ávila, os Lemos, os Paiva e os seguidores de São Domingos, D. Manoela Pinheiro, D. Corina, D. Celuta e Guiomar Santos, Dr. João Jacques Montandon, Sr. Álvaro Cardoso, Dr. Almeida Machado, Dr. Pedro Pezzutti contribuíram para que o colégio firmasse suas bases.

A prefeitura fez algumas exigências para que o Colégio tivesse direito à subvenção votada pela Câmara. Eram elas: abrir as aulas logo, em março, oferecer o curso primário completo e o 1º ano do curso secundário, que se seguiria, ano após ano, até o curso completo, e insistir particularmente no ensino da língua Portuguesa, da História, da Geografia, Trabalhos Manuais, Artes, Música e Pintura.

Como exigiam as leis em vigor no Estado de Minas Gerais, era necessário fazer com que o Colégio fosse reconhecido pelo governo. Com o apoio do senador Furtado que na época era grande amigo do Dr. Almeida Machado, foi providenciado o registro de reconhecimento¹⁸.

Encerrando o ano letivo houve exames para o curso primário e para o curso secundário; estes não eram oficiais, mas estavam de acordo com o regulamento. Uma aluna do quarto ano primário fez seu exame no colégio vizinho e aí recebeu o certificado, abrindo precedentes para novas mudanças.

No ano seguinte, 1929, apareceram novas modificações no regulamento oficial das escolas normais. As alunas que já haviam feito os exames de admissão não podiam entrar no curso normal como antes, pois eram obrigadas a fazerem um novo curso de adaptação; este fato fez com que muitas alunas desistissem mas, aos poucos, foram voltando e regularizando a situação.

¹⁸ O registro foi publicado no dia 13 de setembro de 1928 no Jornal Minas Gerais, número 217 com a indicação – Araxá – Nº 2562, cidade, Irmã M. Osanna.

Em 1930, o país passava por momentos delicados, que já haviam se iniciado desde 1928. Devido à política do “café com leite”, o sucessor de Washington Luís deveria ser um político mineiro; sendo assim, o governador de Minas Gerais, Antônio Carlos de Andrade, já vinha se preparando para assumir a presidência, em novembro de 1930.

Mas o presidente Washington não respeitou o acordo que estava estabelecido, rompendo com a política tradicional, e indicou para candidato oficial de 1929 o governador de São Paulo, Júlio Prestes. As atenções dominicanas voltaram-se para o cenário nacional. A partir desse momento, começaram a se preocupar com a regularização do colégio já que, desde sua inauguração, ainda não tinha sido reconhecido como Escola Normal. E, dependendo das forças políticas que assumissem o Governo Federal, essa situação poderia continuar por mais tempo ou haver até seu fechamento, porque os políticos que apoiavam a escola naquela época poderiam ser substituídos.

As oligarquias de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba fundaram a Aliança Liberal, que era contra as eleições presidenciais. Na época, Getúlio Vargas, governador do Rio Grande do Sul e ex-ministro da Fazenda de Washington Luís, era o candidato a presidente e João Pessoa, governador da Paraíba e irmão de Epitácio Pessoa, era o candidato a vice.

Em março de 1930 foi realizada a eleição: Júlio Prestes obteve 1. 027. 000 votos e Getúlio Vargas, 809 000.

Com isso, os novos chefes políticos estaduais e locais em Minas não “incomodaram” as irmãs dominicanas, que estavam preocupadas com o destino da escola. Portanto, nada fizeram para mudar a situação.

O Colégio São Domingos passou por momentos inesperados durante a revolução de 30. Segundo a documentação¹⁹, em janeiro de 1930, o Dr. Mário

¹⁹ Histórico da Casa e colégio São Domingos, P. 8.

Campos, que era a proteção do Colégio, foi substituído na prefeitura pelo Dr. Hugo Levy, até então presidente da Câmara.

Num primeiro momento o novo prefeito resolveu fazer obras para melhorar o aspecto físico e embelezamento da cidade. Para realização de obras foi necessária a demolição das velhas construções, principalmente as que se situavam na grande avenida central da cidade. Dentre essas construções localizava-se a velha Matriz e o velho sobrado que serviu como residência das Irmãs Dominicanas. Houve uma grande confusão, pois o proprietário se recusou à demolição até que as irmãs fossem transferidas para outra instalação.

As eleições de março de 1930 não deram a vitória ao partido político que até então favorecia o Colégio. Portanto todas as aquisições, inclusive a construção do novo colégio, corriam o risco de serem perdidas, já que o novo prédio ainda não estava em funcionamento, porque o novo governo se recusou a pagar ao engenheiro responsável pela obra.

Logo nos primeiros dias da revolução, no dia três de outubro de 1930, o presidente Olegário Maciel mandou, através de seu secretário das finanças, uma procuração ao novo prefeito para passar o Ato de doação do novo grupo escolar para as Irmãs.

No dia 17 do mesmo mês, em plena revolução, as aulas foram suspensas por ordem da prefeitura. Houve um “recolhimento” de toda a comunidade araxaense até que Getúlio Vargas assumisse, instalando o governo provisório, suspendendo a constituição de 1891, fechando o Congresso Nacional.

Durante a revolução, fatos novos começaram a ocorrer, resultantes do lento desgaste que as oligarquias vinham sofrendo ao longo dos anos vinte. Washington Luís começou a fazer perseguições eleitorais contra os vencidos, “degolando” sistematicamente os deputados e senadores mineiros e paraibanos ligados a Antônio Carlos e João Pessoa.

Sob pressão, as oligarquias desses estados começaram a pensar numa Revolução Armada. As classes médias urbanas passaram a constituir um elemento de pressão a favor de uma solução armada. Tudo porque tiveram suas esperanças de reforma alimentadas pela campanha da Aliança Liberal.

Com a derrota de Getúlio Vargas, viram seus desejos frustrados. Um outro fato relevante é que os tenentistas, tanto os que estavam no país como os exilados, faziam o possível para reiniciar a luta armada, entrando em contato com elementos dissidentes, particularmente com o Partido Democrático, em São Paulo.

Porém a declaração de Luís Carlos Prestes, aderindo ao comunismo e colocando-se contra a aliança entre os tenentistas e as oligarquias, acabou esfriando tais contatos.

Em julho de 1930 ocorre o assassinato de João Pessoa; a repercussão do crime foi enorme, caindo a culpa sobre o governo Federal. Devido a este fato, a Aliança Liberal, começou a preparar uma revolução.

Com a “vitória” de Getúlio Vargas, que ficou no poder de 1930 a 1945, inicia-se o processo de modernização do país através da política Nacional Desenvolvimentista, que também englobava questões relacionadas ao ensino o qual, neste projeto, seria o único capaz de “formar” as pessoas de acordo com a nova realidade nacional.

Passado este período de tormenta, no dia 30 de janeiro de 1931, as três horas da tarde, chegou ao Colégio São Domingos um radiograma de Belo Horizonte noticiando a legalização da escola.

CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO SÃO DOMINGOS ATUALMENTE

Denominação: Colégio São Domingos

Endereço: Praça São Domingos

Bairro: Centro

Diretora: Irmã Nadir Barros Freire

Vice: Ana Cristina Cunha Borges

Tipologia da escola: Colégio São Domingos – Rede Pitágoras

Visão:

A escola pretende ser reconhecida como uma escola de tradição mas que busca transformações, ampliando a consciência e o compromisso perante as exigências de uma nova educação, aprimorando o processo de relações com as pessoas e praticando um ensino de qualidade à luz da filosofia Dominicana²⁰.

Missão :

Praticar uma educação atualizada e contextualizada onde se desenvolvem valores humanos e cristãos, privilegiando a pesquisa, o hábito de estudo, a ampliação dos conhecimentos, construindo, organizando, assimilando esses conhecimentos e ampliando-os a diversas situações de vida.

Valores:

Procura-se desenvolver integralmente as pessoas, consigo mesmas, com o outro, com o mundo, com o transcendente.

²⁰ LÍDIA. E. OUTROS. “Princípios e métodos da administração escolar”. FAFI.1998.

Relação entre professor e aluno:

O professor é o estimulador do processo de ensino aprendizagem, deve ser considerado como um ser em processo de desenvolvimento, tem como meta o exercício da cidadania, seu crescimento pessoal e profissional estando comprometido com a própria formação e os ideais da instituição.

O Colégio oferece uma formação permanente ao educador, através de cursos de atualização, aquisição e produção de conhecimento e a capacidade de compreender e interagir com o outro, a fim de garantir a proposta pedagógica e os princípios educacionais da escola.

☛ Perfil do educador dominicano:

Gosto pelo que faz e prazer de ser aprendiz

Sensibilidade para as necessidades do outro

Percepção e respeito pelas diferenças

Abertura para o diálogo

Ampliação de seu nível de conhecimento

Capacitação em técnicas e recursos de aprendizagem

Capacidade em promover o diálogo interdisciplinar e aprendizagem significativas; em consonância com os valores dominicanos-verdade, justiça, abertura à oração e ao transcendente, este educador estará comprometido com a formação integral do ser.

✎ Perfil do aluno:

Conta com a ação da instituição para sua realização enquanto aprendiz que age no grupo e com ele se desenvolve como ser livre, criativo e responsável.

É co-responsável nesta ação e é preciso que ele esteja predisposto a desenvolver sua auto imagem, a respeitar o outro em sua forma de ser e aprender, a desenvolver a capacidade de tomar decisões, ser criativo e solidário. A instituição deve garantir os recursos necessários para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e condições para que o educando se desenvolva. A escola também promove condições para que os educandos se interajam com o outro através da participação em projetos sociais da comunidade dentro e fora da instituição.

✎ Para realizar-se como ser, o educando deverá:

Aprimorar suas capacidades físicas e psicológicas

Estar atento aos aspectos éticos e estéticos

Exercitar a sua aptidão para comunicar-se

Querer aprender a aprender

Perceber-se como ser democrático, exercitando a liberdade de expressão, respeitando o outro e sabendo resolver os conflitos através do diálogo.

Estar comprometido com a proposta pedagógica da escola

Ser responsável por si, pelo grupo e pelo meio ambiente.

Proposta curricular do Colégio São Domingos:

“O Colégio São Domingos tem como objetivo desenvolver em seus educadores e educandos uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade, promover a compreensão dos processos naturais e o respeito ao ambiente como valor vital, afetivo e estético, promover o desenvolvimento de uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde e à sexualidade, promover a autonomia, a cooperação e o sentido de co-responsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos, promover a competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmos, pelos outros e pelos recursos da comunidade, promover o exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais, promover a motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação, promover a busca do sentido de transcendência, de compromisso com uma causa maior, sendo capaz de pensar e vivenciar algo além de seus

interesses imediatos, além do dinheiro, do poder e do prazer".(Proposta curricular, São Domingos, 1998.)

Pressupostos do processo de ensino-aprendizagem:

☛ Pressupostos sócio- antropológicos e políticos:

A preservação da espécie e da vida

respeito pelos seres humanos independentemente de diferenças de sexo, etnia, cultura, classe social, religião e opiniões

Convivência democrática, pacífica como base do desenvolvimento integral da pessoa e dos grupos sociais

Consideração do ser humano em sua totalidade e pluridade física, emocional, efetiva, racional, política, ética e estética.

Valorização do conhecimento como meio de transformação social.

☛ Pressupostos Psicológicos:

Reconhecimento de que o desenvolvimento da pessoa e dos grupos ocorre a partir de processos internos de auto organização.

Reconhecimento da auto estima e da interação cooperativa como base para o desenvolvimento

Construção da autonomia como objeto e expressão do processo de desenvolvimento

☛ Pressupostos Filosóficos e Cristãos:

Compromisso com a verdade, justiça e fraternidade

Desenvolvimento de um sentido de transcendência

☛ Pressupostos epistemológicos:

Conhecimento: amplamente construído por meio da participação ativa dos sujeitos, da reflexão e da interação social

Conhecimento: interação significativa entre o sujeito e o objeto do conhecimento, processo que transforma a ambos

Conhecimento: individual e coletivo, construção histórica, fundada na linguagem.

☛ Pressupostos Pedagógicos:

Ensino e aprendizagem são processos interdependentes favorecendo a integração dos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, éticos, estéticos e espirituais.

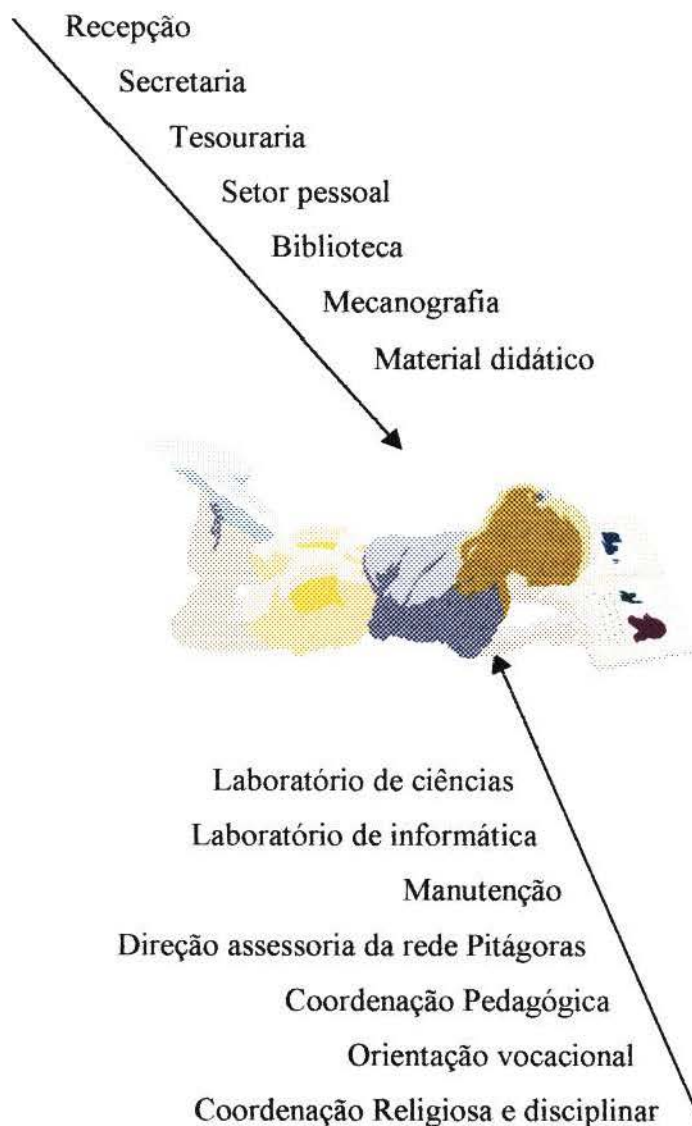
O conteúdo ensinado deve ser compreendido numa perspectiva ampla, de forma a incluir o que devemos saber, o que devemos ser, o que devemos fazer.

Os tipos de relações que se estabelecem entre os professores e os alunos, entre os alunos e os alunos e desses com o conhecimento, são fatores determinantes da aprendizagem.

A capacidade de aprender a aprender é a expressão máxima da competência e da autonomia cognitiva e moral.

A avaliação contínua, processual, dinâmica, participativa e investigativa.

Estrutura organizacional do Colégio São Domingos:



Quanto aos recursos didáticos:

Tipo	Quanto ao n ^o		Adequação		Estado de Conservação		Utilização		
	Suficiente								
	Sim	Não	Sim	Não	bom	Reg.	Mau	Reg.	Nun
Livros da Biblioteca	X		X		X		X		
Aparelho Retroprojctor	X		X		X		X		
Video cassete	X		X		X		X		
TV	X		X		X		X		
Computador	X		X		X		X		
Impressora	X		X		X		X		
Aparelho de som	X		X		X		X		

SÃO DOMINGOS E AS IRMÃS DOMINICANAS

“Domingos nasceu em Caleruega - Espanha no ano 1.170, filho de Joana e Felix de Gusmão. Ele teve dois irmãos: Antônio e Manes, mais velhos, que também se tornaram padres. Quando Domingos estava para nascer, sua mãe teve um sonho esquisito: vira sair, de suas entranhas, seu filho em forma de um cãozinho preto e branco que trazia em sua boca uma tocha de fogo e com ela incendiaria o mundo. Mais tarde compreendeu que seu filho seria um guarda fiel da Igreja de Deus, um apóstolo da verdade e fundador de uma família religiosa. Domingos crescia num ambiente rico, cheio de carinho, amor e onde aprendia a rezar e ser bom. Um dia sua mãe lhe contou que o Menino Jesus nasceu numa gruta e que dormia numa manjedoura embrulhado em humildes agasalhos. Domingos pensou em seu berço tão lindo, tão macio. À noite, sua mãe foi ao seu quarto agasalhá-lo e qual não foi o seu susto, ao ver o pequeno filho dormindo no chão e perguntou-lhe o que estava acontecendo. Domingos respondeu: Mamãe ,não quero mais dormir no berço, é muito bonito. O Menino Jesus era pobre... dormia na manjedoura. Domingos cresceu sendo um bom filho, estudava e rezava muito. Amava muito a Deus e os pobres. Tinha um tio padre e pediu aos pais para ir

estudar com ele para ser, também, padre. Domingos era conhecido por todos por sua caridade e bondade. Tudo o que tinha ele dava aos pobres. Já estava nos últimos anos de seus estudos na cidade de Castilha, Espanha, quando uma fome terrível, consequência de uma seca prolongada, tomou conta da cidade de Castilha. Foi uma miséria e um grande sofrimento, Domingos ficou angustiado. Queria socorrer os necessitados. O que fazer? Como? Pensou bastante e juntou todos os seus livros, que eram caros, e saiu para vendê-los. Queria distribuir o dinheiro aos pobres. Todos ficaram assustados com o gesto caridoso de Domingos. Foi numa manhã luminosa de 1195, na Catedral de Osma, que o jovem Domingos de Gusmão tornou-se sacerdote (padre) e celebrou com emoção sua 1ª Missa. A grande preocupação de Domingos, eram os pecadores, os afastados de Deus. Uma vez saiu para sua missão, e foi dormir numa pequena pensão onde o dono não acreditava em Deus. Domingos ficou muito preocupado e passou a noite toda conversando com ele, falando de Deus. Quando amanheceu, a luz já havia penetrado no coração do homem que, cheio de alegria, louvava a Deus. Domingos seria na igreja a tocha ardente, a chama da verdade. Seria São Domingos de Gusmão. Frei Domingos passou por grandes problemas porque sempre lutou pela conversão dos pecadores e não queria que nenhuma pessoa se perdesse. Para conseguir levar

adiante sua missão, sentiu a necessidade de organizar uma equipe bem constituída que seria a ordem dos pregadores. Assim fundou, em 1206, uma comunidade de Irmãs que viviam de orações, praticavam a caridade e se instruíam nas verdades de Nossa Senhora Fé. Em 1215 frei São Domingos pediu à Santa Sé aprovação para expansão de sua ordem. No dia 06 de agosto de 1221 morre.”(FOLHETIN, Irmãs Dominicanas, distribuído durante as missas).(SIC)

Este pequeno trecho serve para ilustrar uma das principais propostas de instrução do Colégio São Domingos. Segundo a documentação²¹, a Congregação tem como objetivo educar e evangelizar seus alunos,

“já que a escola entende que a educação engloba o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre educador, e como na sociedade democrática todos necessitam da escola para ter acesso à parcela de conhecimento histórico acumulado pela humanidade, através dos conteúdos escolares, o conhecimento religioso, enquanto patrimônio da humanidade, necessita estar à disposição da escola (Proposta Pedagógica para o ensino religioso. Pag 15. 1998).(SIC)

²¹ Projeto educativo do Colégio São Domingos, encontrado no arquivo da escola.

O ensino religioso já é ministrado nas primeiras séries do ensino primário, e quando chegam na Quinta série do ensino fundamental, a disciplina é oferecida para que “*a criança reflita sobre suas atitudes e comportamentos, seu senso de justiça, respeito e amor, tendo como parâmetros as atitudes de Jesus*”²², ou seja, os valores católicos começam a ser inseridos na mentalidade destas crianças, determinando o que é certo ou errado, o que fazer e o não fazer, e não lhes é oferecida a oportunidade de conhecer outras fontes que não sejam a História de São Domingos, as revelações de Jesus, a Bíblia, a Quaresma, etc...

A LENDA DE SÃO DOMINGOS EM ARAXÁ

As lendas também fazem parte da História oral de Araxá. Dentre elas está a de São Domingos. Esta também serve para ilustrar o fato de que São Domingos já fazia parte do cenário religioso da cidade, antes mesmo da instalação do Colégio.

"A imagem de São Domingos, venerada na antiga Matriz de Araxá, foi obra do artista Bento Antônio da Boa Morte. Essa imagem tem uma curiosa história. Dizem que, por volta de 1843, necessitando de reforma a velha igreja, levaram todas as imagens para a igreja de São Sebastião. Passaram-se vários meses sem que nenhuma providencia fosse tomada para o início das obras. Chegou o dia 4 de agosto, data da festa do

²² Proposta pedagógica do Colégio São Domingos. pp 35-46. 1998.

padroeiro, e lá pelas dez horas houve missa cantada, seguida de animado leilão, à porta da igreja. À tarde, realizou-se solene procissão pelas principais ruas da vila. Quando o piedoso cortejo, de volta à igreja de São Sebastião, passava em frente à Matriz, deu-se um fato prodigioso: a imagem de São Domingos voltou-se, inteiramente, de face para a velha igreja. Os condutores do santo sentiram que alguma coisa de anormal estava acontecendo. Baixaram o andor e recolocaram a imagem na devida posição. Poucos passos adiante, o fato repetiu-se: São Domingos tornou a voltar-se para a Matriz. Desta vez os carregadores, desorientados, procuraram apertar as cordas que prendiam a imagem no andor. A procissão, já um tanto desorganizada, prosseguiu o seu giro, quando, pela terceira vez, a imagem virou-se provocando a maior confusão entre os fiéis, que prorromperam em altas exclamações: Milagre..... Milagre...Compreenderam todos o desejo de São Domingos: voltar para a sua querida igreja. No dia seguinte, um grande número de trabalhadores voluntários até mulheres e crianças, puseram-se atrapalhar na reforma do velho templo, concluindo as obras em poucos dias". (Montondom ,pag 63-64.1987).

Irmãs Dominicanas

Sob a orientação de Maria Domingos Mazzarello, nasce e se expande a família de mulheres “camponesas”, que rapidamente se expandiram por toda Itália e França.

“Tudo começou, quando um apelo que por duas vezes foi feito a Dom Bosco em sonho. Apareceu-lhe uma linda mulher que, diante de um grupo de meninas abandonadas em uma praça de Turim, disse-lhe: “Cuide delas, são minhas filhas!”. Ao mesmo tempo, Maria Mazzarello, em Mornese, enquanto caminhava por uma ruazinha da aldeia, viu diante de si uma grande construção e muitas meninas que brincavam. Uma voz lhe disse: “A ti as confio!”. À distância, dois sinais e uma idêntica mensagem: também as meninas e as jovens deveriam ter um ambiente educativo, como já o tinham os meninos em Valdocco. Foi assim que, no dia 5 de agosto de 1872, pronunciaram o seu “sim” como Maria, para serem “auxiliadoras” sobretudo entre as jovens. As Salesianas chamam-se “Filhas de Maria Auxiliadora” porque foi a Virgem que revelou a Dom Bosco a vontade de Deus com relação a esta nova presença na Igreja e, exatamente por isso, o

Santo repetia: “Vocês pertencem a uma congregação que é toda de Maria”.(Folhetim, Arquivo do Colégio).(SIC)

Portanto, percebe-se que a instrução religiosa é marcante no Colégio São Domingos, pois acreditam que o ensino religioso Católico proporciona às crianças e aos adolescentes a possibilidade de entrar em contato com o transcendente que é segundo as dominicanas, o que dá sentido à existência humana.

CAPÍTULO 3

Problematização do ensino-aprendizagem na Educação Escolar

Através da escola ocorre a passagem do saber espontâneo para o saber sistematizado, da cultura popular para a cultura erudita. Há um movimento dialético, ou seja a ação escolar permite que se acrescentem novas determinações, que enriquecem as anteriores.

A escola existe para propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (Ciência).

“Ela é uma instituição que desempenha a função de transmitir de modo mais formal e programático o patrimônio cultural de uma sociedade. Porém, ela é um reflexo da estratificação social, sendo um indicador de hierarquias e sendo fator de mudança social e de mobilidade, pois dentro de uma sociedade as famílias podem dar mais ou melhor educação para seus filhos quanto mais alto for o status sócio econômico da família”(Dicionário de Ciências Sociais).

A escola moderna é resultante da divisão do trabalho e das especializações vindas com a Revolução Industrial, que significou a soma total das transformações relativamente rápidas nos campos econômico, técnico, social e

intelectual, que provocaram o surgimento da sociedade industrializada na Grã-Bretanha, entre 1760 e 1860. Essa revolução foi seguida por outras análogas, porém não idênticas em outros países. Neste sentido procura romper com os monopólios que são criados em sociedades estratificadas, ficando o processo educacional controlado pelas camadas superiores, assegurando o monopólio de saberes, técnicas e perpetuando seus domínios.

Dependendo da natureza da classe dominante, pode-se variar o tipo de escola, o relacionamento entre mestre e aluno, e até o conteúdo que, sob meu ponto de vista, é o mais importante, pois através dele pode-se trabalhar com diversas ideologias.

A escola, a partir do século XX, tem sido marcada por várias mudanças políticas, econômicas e sociais. E, em se tratando do processo de ensino, este também vem tendo alterações e dificuldades no decorrer de sua História.

Há algumas divergências de opiniões sobre o conceito de educação e sobre as funções que ela exerce²³. Com relação ao conceito de educação, há duas posições fundamentais: em uma a educação é vista como um processo de desenvolvimento da natureza humana, quando sua finalidade está voltada para o aperfeiçoamento do homem; na outra, a educação é vista como um processo social, pois ela garante a transmissão do conteúdo cultural, de geração a geração.

Em se tratando de suas funções, há posições que defendem a função da educação como sendo social, tendo em vista a história dos grupos humanos, servindo como instrumento para transmitir as verdades clássicas, cuja aprendizagem passa a ser baseada nas grandes obras humanas. Neste caso, as diferenças sócio-culturais são abordadas superficialmente e a sociedade moderna é vista como um prolongamento da tradicional. Nesta tendência, o

²³ Coletânea de textos utilizado no curso de Pedagogia da UFU. "considerações gerais em torno do currículo". pp. 97-116.

currículo evidencia a aprendizagem dos elementos essenciais da cultura e o desenvolvimento das habilidades intelectuais do homem.

Quando a educação é vista como instrumento de mudança cultural, ela desempenha um papel construtivo na sociedade e serve para a reconstrução social. Quando está voltada para o desenvolvimento individual o objetivo é desenvolver todas as faculdades do homem, em especial sua criticidade, sua criatividade, sua liberdade, e também suas faculdades físicas e emocionais.

Essas tendências não podem ser vistas por ângulos extremados, pois a educação é um processo individual e social. E o equilíbrio social é o resultado da interação, na sociedade, de dois conjuntos de forças que agem conservando e mudando ao mesmo tempo.

A escola é organizada pelos adultos, que selecionam para os programas educacionais dos jovens “coisas” importantes de sua cultura, comunicando-lhes valores que a sociedade selecionou para que eles assimilassem.

A escola, quando vai organizar seus programas os elabora de acordo com uma tendência pedagógica que pode ser Tradicional, Escola Nova, Tecnicista, Nova Reformista ou Sócio Política.

A Tendência Tradicional tem a função de moldar o cidadão. É utilizada para garantir e perpetuar a elitização hierárquica, reproduzindo os valores prontos e acabados da sociedade, favorecendo as ideologias dominantes. O aluno vive no mundo do silêncio. A transmissão dos conhecimentos é restrita pois é entendida como forma de acabar com a ignorância. O homem é o homem ambientalista, ou seja, é aquele moldado de acordo com os valores da sociedade em que vive, pois nasce desprovido de saber. O professor expõe e determina o conteúdo de suas aulas. Não há troca de conhecimentos; o aluno é um mero receptor. A avaliação ocorre medindo a quantidade, e não a qualidade de conhecimento; ela se dá através de provas escritas e trabalhos de casa, ou

interrogativas orais e escritas. Esta é uma tendência que foi muito utilizada pelos primeiros colégios que se instalaram no Brasil, principalmente os colégios confessionais, já que a intenção em escolarizar a população (índios e filhos de colonos) ficava em segundo plano, pois o objetivo era moldar o índio para que este servisse de mão-de-obra e os filhos dos colonos, para que se tornassem pessoas capazes de articular os interesses comerciais entre a Colônia e a Metrópole. Por muito tempo, serviu de instrumento para garantir o poder absoluto da monarquia e das elites agrárias do país, e ainda hoje percebem-se vestígios dessa tendência em alguns Colégios Tradicionais que estão inseridos em nossa sociedade.

A tendência Anti-Autoritária (Escolanovista) surgiu a partir das críticas feitas à Escola Tradicional. Para ela a escola forma os alunos de acordo com seus interesses individuais. É autônoma e democrática, estimuladora da aprendizagem, age como instrumento de auxílio para o aluno na sua busca interior, respeitando a individualidade.

A educação é a única capaz de provocar mudanças, pois é necessário haver uma mudança interna em cada um para haver uma mudança externa e, assim, fazer com que o aluno participe da sociedade, que está em constante transformação. O homem é único, responsável e participativo, não autoritário consciente e agente transformador e em transformação. O professor é estimulador da aprendizagem e possui estilo próprio. A avaliação é de acordo com que foi produzido, respeitando o eu de cada um, tem como objetivo oferecer mais qualidade do que quantidade e capacitar o aluno a ser crítico, criativo e flexível. Essa tendência sofre algumas críticas porque privilegia o desenvolvimento individual. Os seres humanos são egoístas por natureza e, quando ainda são estimulados para tal individualidade, pode-se correr o risco de se estar contribuindo para a formação de líderes que poderão desenvolver suas

potencialidades para o lado negativo. Na História da humanidade podemos verificar vários exemplos de líderes que, ao assumirem o poder, acabaram promovendo guerras e catástrofes.

Na tendência Nova Reformista a escola adequa as necessidades individuais ao meio social, satisfazendo os interesses dos alunos e as exigências da sociedade. O homem é um ser ativo, mas dentro do que a sociedade determina. Na educação, não há uma preocupação com a transmissão de informações, demonstrações ou modelos. O aluno aprende por si próprio a chegar a essas informações, elaborando seu próprio conhecimento. Baseia-se no ensaio, no erro, na pesquisa e na resolução de problemas. Não há um modelo de sociedade ideal, portanto deve ser democrática e em busca de um equilíbrio, através da autonomia do indivíduo.

De certa forma esta tendência também não proporciona o desenvolvimento crítico do aluno, pois ela também o molda de acordo com os interesses das classes dirigentes.

Na Tendência Tecnicista, a escola modela o comportamento humano através da tecnologia comportamental, cujo interesse é produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho. O homem deve ser passivo e preparado para operar tecnicamente na sociedade, adaptando-se ao processo de trabalho, que foi objetivado de forma condicionada. A sociedade também deve ser harmônica, funcional e formada por indivíduos eficientes. A escola precisa ser burocrática, controlada por formulários, perdendo de vista a especificidade da educação. Tem como objetivo adequar o sistema educacional à orientação político-econômica de um regime militar que privilegia a técnica. O método utilizado são procedimentos e técnicas para se controlar o meio ambiente e assegurar a transmissão e recepção de informações. A avaliação ocorre através

de uma pré-testagem, para que haja um planejamento prévio das próximas etapas de ensino aprendizagem. É o aprender a fazer através de técnicas.

No Brasil essa tendência foi muito utilizada na década de sessenta e setenta, durante o regime militar, pois ela garantiu a formação de uma mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho, que apostava na industrialização e modernização do país a qualquer preço.

Na tendência Sócio-Política, a escola deve ser um local de interação entre o professor e o aluno, visando o crescimento mútuo. A aprendizagem é um processo contínuo de tomada de consciência pelo homem, de si e do mundo. O homem é um sujeito social, agente elaborador de sua própria educação, dentro de uma sociedade em constante transformação. Essa metodologia foi elaborada por Paulo Freire cujo, tema é o “gerador”, onde o aluno parte da realidade imediata problematizando-a, adquirindo conhecimentos, incorporando a aprendizagem e depois volta-se para a própria prática social. Parte do aluno concreto para a sociedade. A avaliação ocorre de forma processual, ou seja, avalia-se a aprendizagem de forma gradativa, consistindo na auto-avaliação.

Ao desenvolver esses programas, que foram elaborados pela escola dentro das tendências citadas acima e de acordo com as intenções da sociedade, o educador torna evidente sua postura filosófica, pois ele tem a responsabilidade de saber quais são os elementos que compõem a sua experiência de vida e os seus ideais, que unidos representam os seus próprios pensamentos e sentimentos. Sendo assim, todo educador tem a obrigação de conhecer sua posição filosófica caso contrário sua atividade será superficial, podendo até atrapalhar no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

A aprendizagem vem do latim apreendere, apoderar-se. Aprendizagem é o processo que origina ou modifica uma atividade mediante a reação a uma situação dada²⁴.

As controvérsias entre os Inatistas²⁵ e os Ambientalistas²⁶, em relação ao papel da aprendizagem ao longo da História, tornaram-se mais definidas com o aparecimento das correntes Racionalistas e Empiristas a partir do século XVIII e XIX.

A corrente Empirista, segundo Richard Henneman (1974)²⁷, defendeu os papéis da percepção sensorial e da aprendizagem no desenvolvimento da mente. John Lock (1632-1704) foi o primeiro Empirista; dizia que a mente do recém nascido era um espaço vazio e seu conteúdo, sensações, imagens e idéias tinham como fonte as impressões sensoriais do mundo externo, obtidas através da percepção.

Segundo o autor, os filósofos Empiristas deixaram de perceber que o próprio perceber determina aquilo de que se torna ciente, ou a maneira de interpretar o que se vê e ouve.

Os Racionalistas eram contra as teorias Empiristas, pois afirmavam naquele período que a mente humana tem capacidades inatas de gerar idéias, independentes da estimulação ambiental. O observador é que decide o que quer ver e ouvir. A mente tem mais importância; preocupam-se não com os acertos físicos e biológicos da mente, mas com o que ela faz.

Jean Piaget (1896-1980) opõe-se ao racionalismo e ao empirismo, adotando uma perspectiva dialética. Para ele a aprendizagem não provém de idéias inatas na mente e muito menos de experiências captadas pelos sentidos.

²⁴ Dicionário de Ciências Sociais

²⁵ KRAMER, Sônia. *"Com a pré escola nas mãos"*: Uma alternativa curricular para a educação infantil. 11.º ed. Ed. Ática. pp. 13-38

²⁶ Idem, ibidem.

²⁷ Richard Henneman, "O que é psicologia". p 5-36.

Segundo Manacorda (1989), para Piaget o conhecimento é construído a partir das experiências vividas.

No Brasil, o processo de aprendizagem deve ser considerado a partir da teoria da dependência e a partir das representações políticas que dominaram e dominam o país, pois essa dependência interfere na política, na economia e no processo de ensino e aprendizagem, que é identificado através das tendências dominantes no país.

Neste contexto a disciplina de História, que é uma disciplina política, que pode criar concepções de mundo e ideologias em desacordo com os interesses pretendidos pelos governantes, foi ministrada para atender a uma política liberal positivista que se acentuou devido à industrialização. Tinha como objetivo induzir os adolescentes ao patriotismo e ao humanismo, através do conhecimento da História Universal. Esse fato contribuiu para que os movimentos educacionais desmoralizassem as forças populares, transformando a educação em instrumento de consolidação e legitimação das classes dominantes.

Para o Colégio São Domingos, o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História deve dar oportunidade ao aluno de:

- ☛ Perceber-se como um ser social que, ao mesmo tempo, transforma a sociedade e está sujeito a ela.
- ☛ Perceber-se como sujeito que tem sua própria História e faz História.
- ☛ Identificar-se dentro do tempo Histórico em que vive.
- ☛ Valorizar e respeitar o ser humano dentro de suas características e opções pessoais.
- ☛ Desenvolver a capacidade de atuar como um indivíduo consciente de seus direitos e deveres
- ☛ Compreender a importância de sua contribuição pessoal para a construção de uma ordem social mais justa.

- ✎ Desenvolver a curiosidade, o espírito investigativo e crítico em relação à construção do conhecimento histórico.
- ✎ Desenvolver a capacidade de interpretação, análise e síntese de informações coletadas em testemunhos históricos e não-escritos e em textos históricos.
- ✎ Estabelecer relações de semelhança e diferença, de continuidade e ruptura, entre passado e o presente.
- ✎ Conhecer a História Ocidental e do Brasil em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

O conteúdo da disciplina está organizada da seguinte forma:

- ✎ Compreensão do mundo na perspectiva de passado, presente e futuro.
- ✎ Localização de sua formação social em relação às demais formações.
- ✎ Valorização do espírito cívico, da participação e da liberdade.
- ✎ Valorização da cidadania como atributo mais importante do homem contemporâneo.

Metodologia:

O processo de ensino aprendizagem da História tem como pressuposto básico a compreensão de uma categoria bastante ampla e complexa, *o tempo*, pois esta não pode ser simplificada ao passado e ao presente, deve ser entendida em sua dimensão de sucessão, simultaneidade, duração e variação.

A construção deste conceito necessita de um longo e complexo processo; por isso, o Colégio São Domingos trabalha com a temporalidade já na Educação infantil, com o objetivo de fazer com que os alunos construam as noções temporais, e aprendam a contabilizar o tempo e a representá-lo. Para atingir tal

objetivo, sugere a construção de narrativas ou histórias, elaboradas a partir de experiências vividas pelos alunos.

Todo processo de construção do ensino-aprendizagem em relação ao tempo pode ser observado nos blocos temáticos elaborados pelo Colégio.

É indispensável analisar as formas de pensar e conhecer dos alunos, para desenvolver estratégias de ensino que partam das suas condições reais. Assim os educandos sentem-se estimulados a refletir sobre suas próprias percepções desde o início de sua formação.

Infelizmente, o aluno que entra diretamente na 5^o série do ensino fundamental no Colégio São Domingos provavelmente não teve esta formação e assim fica prejudicado.

Blocos temáticos da 1^o série até a 5^o série:

1^o série:

- ☛ Identidade pessoal:
- ☛ Qual a minha origem?
- ☛ A linha do tempo da vida: do nascimento ao presente (mudanças e permanências).
- ☛ Qual é minha nacionalidade?
- ☛ País em que nasci.

2^o série:

- ☛ Representação do espaço e suas linguagens interpretativas:
- ☛ Onde eu moro?
- ☛ Como é minha casa.

- ✎ Meu endereço.
- ✎ As moradias que eu já tive.
- ✎ As moradias que eu tenho.
- ✎ A história das minhas moradias e seus tempos (duração, simultaneidade e sucessão).
- ✎ As relações culturais (hábitos, costumes, brincadeiras, histórias, lendas e outras manifestações).

3 º série:

- ✎ Indivíduo e seu meio social:
- ✎ Retrato de algumas cidades.
- ✎ A cidade ideal.
- ✎ Como surgem as cidades.
- ✎ Como vejo minha cidade.
- ✎ Movimento das cidades.
- ✎ Zona rural e urbana.
- ✎ As cidades se transformam.
- ✎ Produzindo para vender.
- ✎ Atividades econômicas.
- ✎ Minha cidade vive assim... atividades econômicas.
- ✎ Progresso e meio ambiente, recursos naturais, reciclagem e qualidade de vida.
- ✎ Problemas de uma cidade.
- ✎ Quem cuida de um município?
- ✎ A História do município.
- ✎ Turismo.

4 ° série:

- ✎ Homem, seus diferentes modos de viver sua cultura nos vários tempos e espaços históricos.
- ✎ Brasil nem sempre foi assim.
- ✎ Os primeiros habitantes deste território.
- ✎ Outros povos chegaram ao Brasil.
- ✎ E o Brasil hoje é assim.
- ✎ Localizando meu Estado.
- ✎ Como os Estados se formaram.
- ✎ Pesquisando a origem de seu Estado.
- ✎ Bisbilhotando a memória do meu avô...
- ✎ Diário dos sem terra.
- ✎ Povo, Governo, Cidades.
- ✎ A formação da população do meu Estado.
- ✎ A influência dos imigrantes.
- ✎ Meu Estado hoje.

Bloco temático- História 5 ° série:

Como são as diferentes culturas do mundo no presente e no passado?

- ✎ Identidade pessoal
- ✎ Introdução ao estudo de História
- ✎ Origem da terra e o surgimento do homem.
- ✎ Pré-história

Culturas e sociedades hoje:

- ✎ No Brasil
- ✎ Na Ásia
- ✎ Na Europa
- ✎ Na América

Culturas e sociedade no passado:

- ✎ No Egito
- ✎ Na Mesopotâmia, Grécia e Roma
- ✎ Na Pérsia, Hebreus e Fenícios
- ✎ Alta Idade Média
- ✎ Declínio do Império Romano e as Invasões Mulçumanas e Normandas
- ✎ Na Europa do Feudalismo
- ✎ Na América Pré-Colombiana

Recursos metodológicos:

- ✎ Problematização do conteúdo.

Estimular o aluno a levar questões e investigar as possíveis soluções, pois a constituição de um problema é o ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem.

- ✎ Aula expositiva dialógica.

Diálogo entre professor e aluno, para estabelecer relações de troca de conhecimentos e vivências. Nessa relação há um jogo de individualidade carregada de componentes afetivos e sociais, que influem no clima que se estabelece na sala de aula.

☛ Metodologia da investigação Histórica.

Os alunos se envolvem de modo cooperativo e participativo, colocando-se como agentes da reconstrução do conhecimento. São levados a colocar-se como protagonistas de uma pesquisa.

☛ Utilização de fontes orais.

Através de depoimentos e relatos, os alunos levantam hipóteses, análises de dados, e tiram conclusões.

☛ Uso de documentos sonoros, imagens e filmes.

Os alunos conseguem obter uma visão mais ampla da escola.

☛ Estudo do meio.

Sempre que possível, os alunos visitam os acervos que a cidade possui, como museus, arquivos, órgãos públicos, igrejas, fábricas etc.

Através dos recursos oferecidos pela pedagogia de projetos, a escola apreende uma nova maneira de perceber o processo educativo. A aprendizagem deixa de ter uma conotação fragmentada para ter uma visão integrada, já que

essa metodologia tem como pressuposto básico a ação do aluno sobre seu processo de aprendizagem.

Como exemplo dessa didática, aponto o depoimento de uma das alunas da escola.

Foi re-descobrindo o Brasil que as pessoas se divertiram e prestigiaram a festa do Colégio São Domingos deste ano. Criatividade, cultura e animação foram pontos marcantes para o sucesso dessa festança! Tudo começou com os preparativos: houve envolvimento entre os alunos, professores, funcionários e pais para que tudo saísse perfeito. E deu resultado. Foi a melhor festa que teve no Colégio. E para agradar a todos, além de diversas danças mostrando a trajetória do Brasil aos 500 anos. Esta festa deu o que falar, será lembrada por nós, alunos, como um dos mais agradáveis momentos do ano. Valeu!!!! (Aluna da 8ª série, junho 1999).

O Ensino e a Aprendizagem da História na Educação Escolar no Colégio São Domingos em Araxá.

Segundo a reportagem de Ferraz²⁸, as crianças, quando entram na 5ª série do ensino fundamental, não estão preparadas, e levam um choque.

Repeti a 5ª série porque foi a mais difícil. Até a 4ª série era gostoso estudar, ir para a escola. Depois na 5ª série virou uma confusão. Uma porção de matérias diferentes, uma prova atrás da outra e aquele monte de professores. É um entra e sai... Sabe que demorou para eles decorarem meu nome? (Maria, 12 anos, 5ª série. S.P.)

Este depoimento, segundo Ferraz, é o da Maria, mas poderia ser da Eunice, do João, do Antônio ou de qualquer outra criança brasileira que consegue chegar à 5ª série.

Quando se trata da disciplina de História, nas quintas séries, segundo alguns autores, os problemas aumentam, pois as crianças não estão preparadas para lidar com datas, nomes e fatos.

Geralmente o ensino de História exclui a experiência do aluno, situando o objeto do estudo num espaço diferente daquele onde está ocorrendo a relação, e desta forma a disciplina passa a ser um amontoado de fatos acontecidas no

²⁸ FERRAZ, Claudia Ribeiro. "Atenção: seus alunos estão levando um choque". Revista Nova Escola. São Paulo. pp.22-25.

passado. Nesse contexto não há espaço para o aluno agente, capaz de propor questões e de aprender.

Assim o aluno da 5^ª série, que já possui dificuldade em se localizar no tempo e no espaço, não sabe lidar com o tempo cronológico, tem dificuldade de generalização e abstração, e passa para as séries seguintes descaracterizando a disciplina, taxando-a como:

“Desinteressante, precária, decadente, confusa, repetitiva”. Estas têm sido ultimamente as características dadas à disciplina de História, revelada em várias produções sobre a disciplina.

Para Lagôa²⁹, *“O ensino de História se transformou numa enfadonha sucessão de datas e nomes que as crianças detestam. Mas há muitas iniciativas individuais ou mesmo de secretárias de educação, tentando alcançar o bonde”*.

Os 20 anos de ditadura militar, marginalizou as disciplinas relacionadas as ciências Humanas, provocaram a má formação do professor e das relações escolares interferindo na prática do ensino.

Hoje a maioria dos alunos se queixam da disciplina, afirmando que ela é maçante e não passa de “decoreba”, pois eles não conseguem se identificar como sujeitos da História.

O aluno entra em contato com a História através do livro didático e tem como objetivo decorar e repetir seu conteúdo, sem nenhuma reflexão. Os conteúdos abordam a História Ocidental e masculina. As mulheres, as crianças e os velhos não são considerados sujeitos históricos. A sociedade é apresentada sem rupturas, saltos ou conflitos em relação ao mundo de hoje.

Na sala de aula, esses fatos se traduzem em aulas sem criatividade, monótonas, sem questionamento por parte dos alunos, que não conseguem

²⁹ LAGÔA, Ana. *“História, o bonde que a escola perden”*. Revista **Nova Escola**. São Paulo, Abril cultural, novembro de 1991.

interpretar os textos e ficam completamente desinteressados; o ensino vai ficando cada vez mais distante da realidade dos alunos.

Segundo Lagôa³⁰, esses problemas devem-se às concepções positivistas e idealistas, que tiveram muita influência no ensino de História, que não se limitaram em interferir na exposição do professor, mas em toda ideologia que pertence a disciplina já que ela pode mostrar ao aluno que ele é capaz de provocar mudanças em sua própria História.

As causas da deficiência na disciplina ocorre devido as distorções que há na formação dos professores nos cursos de magistério e na formação dos pesquisadores.

Lima³¹ aponta que estas deficiências ocorrem devido à falta de conhecimento e à falta de uma compreensão crítica das tendências históricas. No ano em que realizou sua pesquisa em Uberlândia (1997), 32% dos professores abordados não conheciam as tendências, portanto não eram capazes de apontar suas contribuições e seus problemas.

Após realizar essas leituras, fui procurar identificar junto aos alunos da 5ª série do Colégio São Domingos, se também ocorria esse processo de dificuldade em relação ao ensino-aprendizagem da disciplina de História, mas as respostas que obtive foram contrárias às minhas expectativas, pois a maioria dos alunos e ex-alunos com quem mantive contato disseram que não tiveram dificuldades em relação a disciplina.

Os casos que apresentaram exceção ocorreram pelo fato de as crianças entrarem para o Colégio diretamente na 5ª série e, por isso, não puderam acompanhar o processo de ensino aprendizagem desde o ensino primário.

³⁰ Idem, ibidem.

³¹ LIMA, Sandra Cristina F. *A História que se conhece, a História que se Ensina*. Uberlândia. 1997.

Perguntei aos alunos da 5ª série do ensino fundamental se eles gostavam da disciplina, e por que? Caso contrário, porquê?

As respostas que obtive foram todas unânimes. Todos os alunos gostaram muito da disciplina, e o mais surpreendente foi que todos se lembravam dos assuntos trabalhados, e principalmente das professoras que ministravam as aulas.

Num primeiro momento, minha intenção era abordar um maior número de alunos e professores, mas uma das características da escola, que vem desde a sua inauguração, é a preservação de seus docentes; por isso muitos alunos de gerações diferentes passaram pelo mesmo professor.

Para não tornar a pesquisa repetitiva resolvi diminuir a quantidade de alunos entrevistados. Procurei averiguar, a partir dos mesmos como viam seu professor de História. As respostas também foram unânimes; todos aprovaram a didática utilizada pelos professores e, principalmente, gostaram deles como pessoas.

Gostei da disciplina, porque as aulas eram muito dinâmicas. A Irmã Adelaide foi uma ótima professora, me lembro que havia muitas festas, eu gostava muito. Só não era bom a rigidez, e a exigência da professora. (Nilha, ex-aluna no ano de 1964).

Um fato interessante a ser observado neste depoimento é a questão da disciplina que, segundo Nilha, era bastante intensa. Hoje, ao analisar a proposta pedagógica da escola, observa-se que a questão da disciplina ainda é ponto de referência, mas nos depoimentos mais recentes ela não foi citada.

Gostei da disciplina, porque as aulas eram muito dinâmicas, eu conseguia assimilar os assuntos relacionados à História sem complicação devido a didática da professora. Não tive nenhuma dificuldade. (Enid, ex- aluna 1988).

Para ilustrar a exceção que citei acima, em relação à dificuldade que os alunos enfrentam quando são matriculados na 5ª série do Colégio São Domingos vindos de outras escolas, cito este depoimento de uma ex-aluna que gostava muito da disciplina, mas tinha dificuldades em trabalhar com o tempo.

Eu gostei da disciplina. Conhecer o passado, saber como tudo começou, nos auxilia a entender nossos dias atuais. Gosto de saber como os povos antigos se organizaram, sua sociedade, economia e idéias. Minhas dificuldades em História barravam na imposição dos professores em querer que decorássemos datas. O entendimento dos fatos perdia importância diante do dia e hora que aquilo aconteceu. Ficava fascinada com os acontecimentos e atitudes históricas, conhecia a ordem cronológica da História, sem números; quando estes me eram impostos, perdia a sequência de tudo. (Geógia, ex- aluna 1987).

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História da 5^o série do ano de 1998 os alunos que hoje estão na 6^o série se manifestaram da seguinte maneira:

As aulas de história são muito criativas e legais, e com a tia Cátia é muito mais fácil aprender. Para ficarmos por dentro dos acontecimentos, todas as sextas-feiras temos agenda histórica, que é realizada na sala ou no pátio: é muito legal. Também fizemos uma viagem a Portugal, mas foi uma viagem diferente...Trouxemos malas e pegamos um ter. Quando chegamos, descobrimos várias coisas e aprendemos um novo conteúdo. E não pára por aí! São formas diferentes de dar aulas, que tornam o conteúdo agradável e fácil de aprender. (Mariana e Ana, alunas que em 1999 estão na 6^o série).

Após esses depoimentos percebi que as dificuldades que procurava no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História, no Colégio São Domingos quase não existem.

Diante de todas as críticas e dificuldades que encontrei ao pesquisar sobre o assunto, nas leituras que fiz, é importante ressaltar que iniciativas individuais e coletivas estão sendo realizadas no ensino brasileiro, seja em escolas públicas ou privadas.

Portanto, os problemas relacionados à aprendizagem não podem percorrer somente o universo dos docentes, já que as instituições geralmente estão atreladas a algum órgão público, ou a uma determinada classe dominante que determina qual tipo de homem pretende formar, qual a metodologia que se vai usar, e qual tipo de docente que a sociedade quer.

Também é importante lembrar que os pais têm papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, pois eles é que determinam em que escola vão matricular seus filhos.

“Acredito que uma escola de qualidade tem como cunho o sucesso e a satisfação do aluno no processo de aprender, isso é o que diferencia esta Escola (Colégio São Domingos) da maioria. A seleção de conteúdos significativos para o aluno considerando seu nível de maturidade, a conversão do saber assistemático num saber sistemático e organizado, evitando a simples transmissão do conhecimento, a proposta da construção do conhecimento através da exploração do cotidiano utilizando uma linguagem criativa e atraente, tornando a sala de aula uma extensão da vida, a integração dos conteúdos curriculares incorporando a eles valores, normas, atitudes e procedimentos, são algumas das ações que fazem com que a educação praticada pelo Colégio São Domingos seja, como objetivo de ensino e aprendizagem,

conteúdos considerados fundamentais para a formação da cidadania. Vocês alicerçam o trabalho poderoso, significativo e estimulante, capaz de motivar os alunos a aprender a aprender, levando-os a usufruírem dos benefícios das disciplinas no que tange ao exercício do direito do conhecimento. Na reunião realizada no dia 22 de abril, onde foi abordado o processo de avaliação que será adotado pela escola, acredito no sucesso do mesmo, e que ele se realize durante todo o processo de aprendizagem, que possibilite ao professor mudar de rumos, corrigir a sua ação e adequar o seu trabalho às características identificadas nos seus alunos, oferecendo aos mesmos um diagnóstico dos feitos do seu trabalho sobre eles, sem correr o risco de perder de vista a qualidade do ensino, assim como transformá-la em sinônimo de não reprovação. Observo os comentários de meus filhos no dia-a-dia, a respeito das atividades desenvolvidas pelas disciplinas cito algumas: o interesse em realizar em casa experiências de ciências feitas na escola, explicar para os amigos, através de materiais concretos, a tarefa de atualidades, enriquecedora na aprendizagem de síntese, de emitir opinião

sobre o que se leu, nas dramatizações de crônicas, da independência dos EUA. Conduzir os trabalhos desta forma não é tarefa fácil num momento de transição pelo qual está passando a educação no país. Meus cumprimentos ao corpo docente e direção pelo trabalho desenvolvido. Apesar de todas as influências externas, conseguem manter um padrão de qualidade, que com certeza atenderá às necessidades do mundo moderno. (Sandra, mãe de alunos, abril, 1998).

Um depoimento como este e o que vem a seguir demonstram que é preciso levar em consideração que a sociedade araxaense é extremamente conservadora, voltada para dentro, e com a mentalidade de que ainda ocupa um grande espaço no cenário nacional, por ter sido, em anos passados, uma cidade com reconhecimento nacional, por abrigar personalidades políticas que se destacaram pelos seus mandatos (de Getúlio Vargas a Collor de Melo), pelo turismo e por suas lendas.

Busquei, um dia, a escola mais confiável para minhas filhas. Optei por esta, em 1980. Agora volto a agradecer e afirmar que valeu a pena. Vocês foram grandes parceiros! Elas são tudo que eu sempre sonhei. Gente! Sou grata a vocês e a Deus por esta felicidade. Abraços. (Maria, mãe de ex- alunas, 1999).

Considerações Finais

Falar de ensino-aprendizagem no Brasil é falar de paradoxos, é levar em consideração as diferenças econômicas, políticas e sociais de cada região.

Nos últimos anos tem-se buscado garantir a todos os brasileiros uma escola de qualidade, independente de ser ela pública ou privada. Sabemos que esta qualidade é independente de ações políticas. Há, sim, iniciativas de pequenos grupos, em todo o país, para melhorar não só a educação, mas o espaço público que é a escola.

Atualmente a escola possui um papel mediador na sociedade; não é a garantia de promover uma transformação social. *Hoje “a escola é dinâmica, no sentido de reproduzir a estrutura social e ao mesmo tempo a modificá-la.”* (Programa para o ensino fundamental. História. pp.1-4. 1994).

Com este trabalho, pude perceber que quando a escola é de qualidade, é difícil constatar o fracasso escolar e que mesmo as crianças pobres, quando têm acesso a escolas com qualidade, possuem bom desempenho.

Também pude perceber que o professor possui papel relevante na construção, no estímulo e no despertar dos educandos, já que pode fazer com que seus alunos se descubram enquanto sujeitos do processo histórico.

Ao se oferecerem melhores condições de aprendizagem para os alunos, ocorre simultaneamente um domínio dos conteúdos, e assim um desenvolvimento da consciência crítica.

O ensino-aprendizagem deve estar ligado à aquisição de saberes que estejam relacionados com a realidade social e, para que os resultados sejam os melhores possíveis, faz-se necessário utilizar estratégias dinâmicas que envolvam os alunos, despertando-os.

É importante que a escola seja, ela pública ou privada, adote medidas mais interessantes para despertar a vontade em estudar de seus alunos para que eles saibam pensar, a observar, a criticar, e analisar criticamente qualquer assunto e principalmente suas atitudes frente à suas realidades, pois;

“Não é verdade que só a alguns poucos é dado o direito e a competência de analisar a sociedade e que há um conjunto de saberes e de conhecimentos suficientes para sustentar a análise e a crítica. Mas é verdade que sem a História não se pode ir longe ou fundo nessas abordagens”.(Programa para o ensino fundamental- História- 1994)

Com esta pesquisa, pude perceber que, apesar de ter feito um julgamento antecipado conforme a citação da página 58-60, o Colégio São Domingos possui características semelhantes a muitas escolas brasileiras. Nesse sentido, procurei seguir os programas, sobretudo de História para as 5^ª séries do ensino fundamental, objeto deste trabalho.

Ficou evidente que o Colégio São Domingos, por ser uma instituição religiosa católica, mantém essa tradição com todo rigor, o que vem causar a velha e conhecida contradição entre a pedagogia tradicional e a crítica. No caso do atual ensino de história, por ser uma disciplina política e de intervenção no social, sobretudo em relação às críticas sobre o ensino tradicional, acaba entrando em choque com os métodos adotados nas escolas convencionais.

Nesse sentido, a pesquisa revelou a eficiência do Colégio São Domingos em conseguir trabalhar um programa de História para as quintas séries, adotando uma metodologia que tem conseguido atender ao programa oficial de Minas Gerais e, ao mesmo tempo, manter sua tradição. Também, consegue fazer com que os professores e alunos se realizem no processo de ensino-aprendizagem e, ainda manter uma grande procura de pais interessados em uma educação conservadora para seus filhos.

BIBLIOGRAFIA

- ALENCAR, Francisco e outros. *História da sociedade brasileira*. Rio de Janeiro, 3 ° edição. Ao Livro T S. A. 1985. pp. 214-247.
- AMADO, Woldomir. *Ensino colonial Pré Pombalino no Brasil : 1549-1759*. pp. 57-58. 1991.
- ANTONIL, A, J. *Cultura e opulência do Brasil*. São Paulo, Ed. Melhoramentos 1976.
- AZEVEDO, Fernando. *A transmissão da Cultura*. 5 ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos. pp. 9- 47-57.
- ARQUIVO COLÉGIO SÃO DOMINGOS. Colégio São Domingos, Araxá/MG.
- BARBOSA, Sidney. *Caminhos e descaminhos da educação Brasileira no Século XIX*, In: PERRONE-MOISÉS L. O Ateneu: retórica e paixão. São Paulo Brasiliense- EDUSP. p. 59-67.
- DICIONÁRIO de *Ciências Sociais*, Fundação Getúlio Vargas. 2° ed. 1987.
- FERRAZ, Claudia Ribeiro. Atenção: seus alunos estão levando um choque. **Revista Nova Escola**, São Paulo. pp 22-25.
- GRECO, João Francisco Natal. *Dilemas E Perspectivas do Ensino de História Nas Escolas Públicas Estaduais de Uberlândia, 1986-1994*. 1996 (Dissertação de Mestrado, UFU).
- GOULART, B. *Psicologia da Educação. Fundamentos Teóricos. Aplicações a Prática Pedagógica*. Petropolis. Vozes, 1989. PP 9-145-163.
- HENNEMAN, Richard H. *O que é Psicologia*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1974.
- HILGARD, E.R. *Teorias da Aprendizagem*. São Paulo, Herder, 1966.

- KRAMER, Sônia (org). *Com a Pré-Escola nas Mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil*. 11 ° ed. Ed. Ática. P 13-38.1998.
- LAGÔA, Ana “História, o bonde que a escola perdeu”. Revista **Nova Escola**. São Paulo, abril Cultural, Novembro de 1991
- LÍDIA. E outros. “*Princípios e métodos da administração escolar*”. FAFI.(1998).
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. ANDE, Revista da Associação Nacional de Educação, n ° 8, ano 4, São Paulo, 1984.
- LIMA, Sandra Cristina F. *A História que se Conhece, A História que se Ensina*. Uberlândia. 1997. (Dissertação de Mestrado, UFU.)
- LIMA, Irmã Maria Rose de. *Estudo sobre o meio de implantação das dominicanas de Bor, no Brasil, no fim do século XIX*. [s.l.]. [s.n.]. 54 pg.
- MANACORDA, M. A. O nosso século em direção ao ano dois mil. In: *História da Educação; da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez Autores Associados. pp. 311-354. 1989.
- MONTONDOM, Leonilda. *Vamos conhecer Araxá*, pp. 63 –64. 1987
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: As Abordagens do Processo* Cord: Loyde A. Faustini. Editora Pedagógica e Universitária LTDA. 124 pg.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. O campo do currículo no Brasil, origens e desenvolvimento inicial. In: *Currículos e Programas no Brasil*. Papirus Editora. p.81 a 150.
- NOVO Dicionário da língua portuguesa Aurélio, 1 ° ed. Ed, Nova Fronteira.
- NÓVOA, Antônio. Para o estudo Sócio histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. In: *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n ° 4, pp.3-21 1991.
- PROJETO PEDAGÓGICO. Colégio São Domingos. Araxá/MG.1998.

PROGRAMA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL. História 5^a à 8^a série. 1994.

RIBEIRO, Maria Luísa S. *História da Educação Brasileira: A organização Escolar*. Editora Moraes. pp 23-39.

SAVIANE, Demerval. *Escola e Democracia*. Editora Autores Associados, p101. 1983 2. Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

WIRTH, John D. *O Fiel da balança: Minas Gerais na Federação Brasileira, 1889-1937*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982, pp. 138-148.